



Carta de
fornecimento
responsável de
ingredientes.

2. Classificação de matérias-primas.

As matérias-primas incorporadas nos produtos Clarins são compostas por um ou vários ingredientes.

Classificam-se em três categorias diferentes:



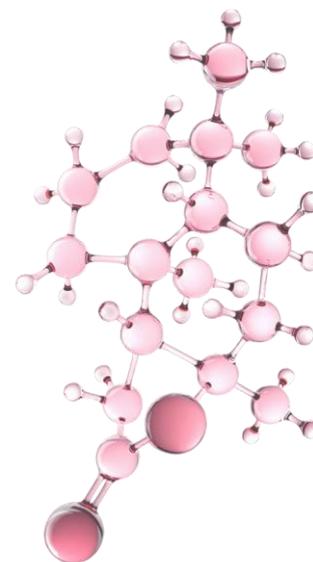
Plantas.

- ✓ Extratos de plantas, óleos, manteigas, ceras ou óleos essenciais.



Derivados Naturais.

- ✓ Excipientes de derivados naturais, ingredientes obtidos por via biotecnológica ou solvente de origem não agrícola.



Ingredientes sintéticos.

- ✓ Péptidos, moléculas sintéticas essenciais, filtros solares orgânicos...

2.

Fornecimento responsável.

A Clarins estabeleceu a sua carta de fornecimento responsável, tendo como referência a norma ISO 16128, juntamente com requisitos complementares específicos da Marca.

2A. PARA PLANTAS

Existem 3 níveis de requisitos para as novas PLANTAS que passam a fazer parte do herbário CLARINS:

- ✓ Domaine CLARINS: planta proveniente de Domaine CLARINS (nos alpes franceses) e, se necessário, como complemento, a cadeia de abastecimento "Explorações Agrícolas Certificadas Clarins" (CCF, sigla inglesa).
- ✓ "Explorações Agrícolas Certificadas Clarins" (CCF): rastreabilidade até à zona de colheita.
- ✓ "Pré-requisito": requisito mínimo. As matérias-primas que não cumprem os critérios e pré-requisitos não podem ser incluídas no catálogo CLARINS.

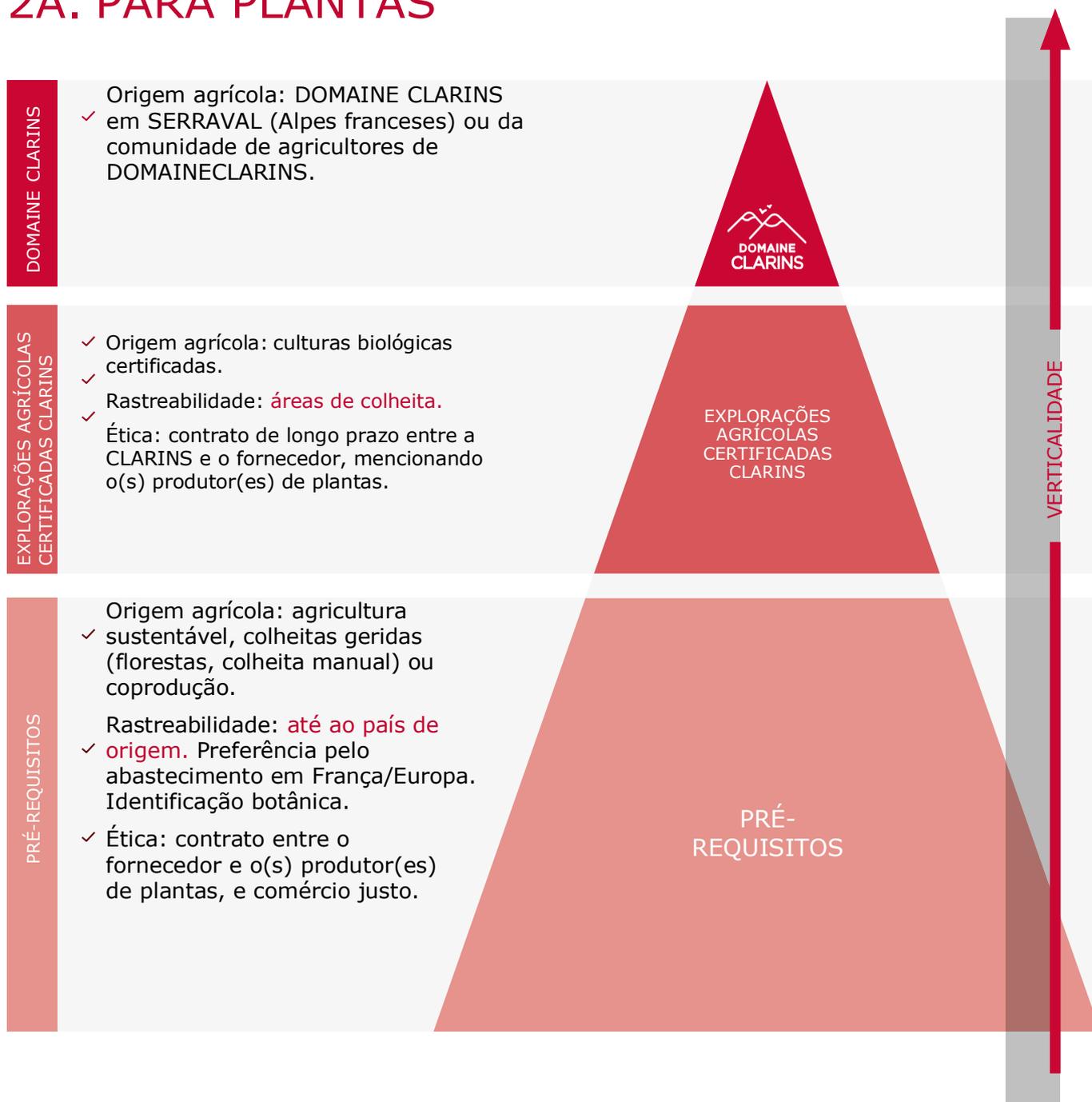
Cada nível de requisito deve incluir o nível de requisito anterior (aborda o conteúdo e acrescenta os seus próprios requisitos).

Não podem ser utilizadas espécies protegidas colhidas na natureza.

2.

Fornecimento responsável.

2A. PARA PLANTAS



2.

Fornecimento responsável.

2B. PARA DERIVADOS NATURAIS

Rastreabilidade

A CLARINS está empenhada em implementar uma política de fornecimento e rastreabilidade:

- ✓ nas cadeias de abastecimento agrícolas primárias: óleo de palma, cana-de-açúcar, soja, óleo de coco, beterraba sacarina, colza e karité;
- ✓ e nas cadeias de abastecimento de minerais: principalmente para a mica, através da Iniciativa Mica Responsável.

A CLARINS favorece as cadeias de abastecimento agrícola que têm uma rastreabilidade completa até ao país de origem e, se possível, até à área de colheita.

Para responder aos diferentes desafios das várias cadeias de abastecimento, e para introduzir melhorias sempre que possível, a CLARINS desenvolveu programas de biodiversidade e/ou projetos sociais em parceria com os fornecedores.

Biodegradabilidade/Ecotoxicidade

A CLARINS privilegia a utilização de materiais facilmente biodegradáveis e/ou sem qualquer risco ecotóxico aquando do desenvolvimento de fórmulas de produtos.

A CLARINS privilegia igualmente a utilização de matérias-primas cujo processo de fabrico respeita os princípios da química "verde".

2C. PARA INGREDIENTES SINTÉTICOS

Os ingredientes de origem sintética selecionados pela Clarins não apresentam qualquer risco de ecotoxicidade e/ou são biodegradáveis.

A Clarins privilegia os ingredientes sintéticos da química "verde" e procura ingredientes alternativos provenientes de recursos renováveis.

ANEXO 1.

Definições

CERTIFICAÇÕES BIOLÓGICAS

As práticas de agricultura biológica e as certificações que as acompanham são aceites independentemente das organizações certificadoras, desde que estas sejam conhecidas na Europa.

FLORESTAS GERIDAS DE FORMA SUSTENTÁVEL

São aceites os seguintes programas de silvicultura sustentável: PEFC, FSC ou qualquer outra iniciativa que ajude a garantir a exploração controlada e sustentável das florestas, desde que previamente validada por uma organização certificadora independente e pela CLARINS.

AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Segundo a Clarins, uma agricultura sustentável baseia-se em quatro temas: biodiversidade, qualidade do solo, recursos hídricos e produtos fitossanitários. O respeito pelos regulamentos em vigor para os diferentes temas é igualmente necessário para praticar uma agricultura sustentável. Os critérios de não conformidade relativos às práticas agrícolas sustentáveis incluem:

- ✓ Não respeitar as zonas de conservação da flora e da fauna conforme as regras locais em vigor;
- ✓ Utilização sistemática (sem distinção) de produtos fitossanitários;
- ✓ Não haver formação para o pessoal que manuseia produtos fitossanitários;
- ✓ Não respeitar a quantidade recomendada de produtos fitossanitários (com datas de validade e volumes utilizados).

COMÉRCIO JUSTO

São aceites as seguintes certificações: Fair For Life, UEBT, Fairtrade FLOCERT ou qualquer outra certificação de uma organização independente certificada, desde que previamente validada pela CLARINS.

BÓNUS CLARINS

É efetuada uma indexação com base no preço de compra das matérias-primas, o que permite assegurar um certo montante de dinheiro durante todo o ano. Este montante permite a criação de projetos sociais e ambientais na zona geográfica diretamente afetada pela cadeia de abastecimento, de preferência em países com baixo IDH.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano é um índice estatístico composto desenvolvido pela ONU e utilizado para avaliar o nível de desenvolvimento humano nos países de todo o mundo. O IDH baseia-se em três critérios: o produto interno bruto por habitante, a esperança de vida à nascença e o nível de educação das pessoas com mais de 17 anos.

ANEXO 1.

Definições

ESPÉCIES PROTEGIDAS

As espécies protegidas são espécies vegetais que constam na "lista vermelha" da União Internacional para a Conservação da Natureza, descritas nos anexos I, II e III da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (em risco de extinção), de 3 de março de 1973.

ANEXO 1.

Definições

INGREDIENTES SINTÉTICOS

Os "ingredientes sintéticos" referem-se a ingredientes que não são naturais, tal como descrito no artigo 5 da norma ISO 16128-1 e no artigo 4.3.2 da norma ISO 16128-2. Incluem-se nesta categoria as matérias-primas cujo ingrediente principal é considerado um ingrediente não natural de acordo com a norma ISO 16128, ou cujo teor de origem natural é inferior ou igual a 50% (para misturas de substâncias).

EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS CERTIFICADAS CLARINS

Um nível de critérios de fornecimento exigidos para matérias-primas na categoria PLANTAS descrito no capítulo "Fornecimento Responsável de Plantas - Nível 2". Designam parceiros privilegiados no fornecimento de plantas à CLARINS ou fornecedores cuja rastreabilidade da área de colheita é estabelecida e com os quais a CLARINS estabeleceu um compromisso formalizado.

QUÍMICA VERDE

O objetivo da química verde é desenvolver produtos e processos químicos que permitam reduzir ou eliminar a utilização e a síntese de substâncias perigosas. A química verde baseia-se em 12 princípios* que ajudam a reduzir e a eliminar a utilização de substâncias nocivas/perigosas para o ambiente.

CLARINS GREEN SCORE

Plataforma de partilha de dados sobre matérias-primas com fornecedores e ferramenta interna CLARINS que avalia os critérios ambientais e sociais das matérias-primas.

COMUNIDADE AGRÍCOLA DOMAINE CLARINS

Parceiros agrícolas próximos do Domaine CLARINS.

CONTEÚDO DERIVADO NATURAL OU CND

Corresponde ao teor de origem natural das misturas de ingredientes descritas na norma ISO 16128-2, artigo 5.2.

DERIVADOS NATURAIS

A noção de "derivados naturais" corresponde aos "ingredientes derivados de materiais naturais" como apresentado no artigo 3.1 da norma ISO 16128-1 e 4.3.2 da norma ISO 16128-2. A CLARINS exige que o ingrediente principal da matéria-prima seja considerado um ingrediente de origem natural de acordo com a norma ISO 16128 e que o teor de origem natural da matéria-prima seja superior a 50% (este é o caso das misturas de substâncias).

* <http://www.unesco.org/new/fr/natural-sciences/science-technology/basic-sciences/chemistry/green-chemistry-for-life/twelve-principles-of-green-chemistry/>

ANEXO 1.

Definições

DOMAINE CLARINS

Empresa agrícola situada numa quinta alpina, em Serraval (propriedade da família COURTIN-CLARINS).

ÍNDICE DE BIODEGRADABILIDADE

A biodegradabilidade de uma substância é a sua capacidade de ser decomposta por microrganismos.

MATERIAIS BIODEGRADÁVEIS

A aptidão de um corpo para ser biologicamente decomposto num determinado ambiente, tendo em conta o grau de decomposição e o tempo necessário para essa decomposição, bem como os produtos de degradação. De acordo com o valor obtido (teste OCDE 301B), a matéria-prima é classificada em 2 níveis: *biodegradável* se o valor se situar entre 60-90% e *facilmente biodegradável* se o valor for superior a 90%.

MATÉRIAS-PRIMAS

Podem ser compostas por um ou vários ingredientes.

INGREDIENTE PRINCIPAL DA MATÉRIA-PRIMA

Ingrediente que promove a atividade principal da matéria-prima.

PLANTAS

A noção de "Plantas" corresponde aos "ingredientes naturais" de uma espécie vegetal, tal como definidos no artigo 2.1 da norma ISO 16128-1 e 4.3.1 da norma ISO 16128-2. Incluem-se nesta categoria as matérias-primas cujo ingrediente principal é uma espécie vegetal e cujo índice é considerado um ingrediente natural de acordo com a norma ISO 16128 e cujo teor global de origem natural da matéria-prima é superior a 50% (é o caso das misturas de substâncias).

ANEXO 1.

Definições

INICIATIVA MICA RESPONSÁVEL

A Iniciativa Mica Responsável é uma coligação de partes interessadas empenhadas cuja missão é criar uma cadeia de abastecimento responsável e sustentável para a mica na Índia, que exclua o trabalho infantil, até 2022.

Para saber mais, visite: IMR - Sobre nós (responsible-mica-initiative.com)

RISCO ECOTÓXICO

O risco de toxicidade no ambiente aquático das matérias-primas. Para avaliar este risco, são utilizados diferentes modelos da OCDE: toxicidade da flora aquática através da determinação do crescimento de algas verdes em água doce (*Pseudokirchneriella subcapitata*) após 72 horas de exposição a uma substância (OCDE 201); toxicidade da fauna aquática (água doce) através da determinação da concentração que, em 48 horas, imobiliza 50% das dáfnias (*Daphnia magna*) (OCDE 202) e toxicidade para os corais (*Seriatopa*) através da medição da quantidade mínima que provoca a retração dos pólipos e/ou o branqueamento dos botões de coral em 48 horas e 96 horas.

SOLVENTES DE ORIGEM AGRÍCOLA

Corresponde à definição de ingrediente de origem natural de acordo com a norma ISO 16128.

ANEXO 2.

Carta de boas práticas para colheita selvagem.

A natureza é um lugar vivo e, se não lhe dermos a devida atenção, irá deteriorar-se. Os ceifeiros, os fornecedores de extratos de plantas, os fabricantes que utilizam extratos de plantas em produtos e todos os outros intermediários têm uma enorme responsabilidade no respeito pelos ecossistemas e pela biodiversidade, em especial quando se trata de colheita selvagem.

A colheita selvagem refere-se a todas as plantas colhidas em zonas agrícolas ou não agrícolas onde o crescimento ocorre espontaneamente.

O Grupo Clarins - fabricante de produtos cosméticos de luxo - decidiu implementar uma Carta de Boas Práticas para a Colheita Selvagem. O objetivo desta carta é garantir que todos os intervenientes, parceiros e terceiros envolvidos na colheita de plantas partilham, respeitam e aplicam os seguintes compromissos:

RESPEITO PELA PROPRIEDADE

Os ceifeiros comprometem-se a:

- ✓ Pedir e obter uma autorização escrita dos proprietários (ONF, cidades, autarquias...) para colher plantas presentes nas suas terras (por exemplo, a assinatura do proprietário num certificado de colheita¹ constitui uma prova de autorização).
- ✓ Respeitar todos os materiais e instalações presentes na zona de colheita (vedações, culturas vegetais...).
- ✓ Respeitar a propriedade, deixando-a sem resíduos.
- ✓ Colher em terras certificadas como BIOLÓGICAS e que não apresentem sinais de poluição.

1. Formulário Ecocert "déclaration pour la cueillette de végétaux dans des zones naturelles ou agricoles" (F-SC-323).

Best practices for wild harvesting charter.

Nature is a living place and if we do not take care of it correctly, it will deteriorate. Harvesters, plant extract suppliers, manufacturers who use plant extracts in products and all other intermediaries, have a huge responsibility in respecting ecosystems and biodiversity particularly when wild harvesting.

Wild harvesting is defined as: all plants harvested in agricultural or non-agricultural areas where growth occurs spontaneously.

The Clarins Group – manufacturer of luxury cosmetics products – has decided to implement a Best Practices for Wild Harvesting Charter. The purpose of this charter is to make sure that all actors, partners and third parties engaged in harvesting plants share, respect and enforce the following commitments:

RESPECT OF PROPERTY

Harvesters commit:

- ✓ To request and obtain written authorization from land owners (ONF, towns, local authorities...) to harvest plants present on their land (for example, an owner's signature on a harvest certificate¹ is proof of commitment).
- ✓ To respect all materials and installations present in the harvesting area (fences, plant cultures...).
- ✓ To respect property by leaving it waste free.
- ✓ To harvest on land which has been certified as ORGANIC and that shows no signs of pollution.

1. Ecocert form "déclaration pour la cueillette de végétaux dans des zones naturelles ou agricoles" (F-SC-323).

ANEXO 2.

Carta de boas práticas para colheita selvagem.

Best practices for wild harvesting charter.

RESPEITO PELOS RECURSOS NATURAIS

É essencial que os ceifeiros tenham pleno conhecimento das plantas a colher e das regras que regem a colheita numa área natural protegida, para evitar qualquer confusão durante a mesma.

Os ceifeiros comprometem-se a:

- ✓ Explorar apenas espécies não protegidas².
- ✓ Colher apenas as plantas ou partes de plantas requeridas por um cliente.
- ✓ Manter um registo de colheita que inclua informações sobre as terras, as datas de colheita e os volumes de colheita.
- ✓ Formar e sensibilizar todos os funcionários para a Carta de Boas Práticas para a Colheita Selvagem.
- ✓ Evitar a sobrecolheita de terras através de trocas com outros ceifeiros.
- ✓ Respeitar os ciclos de crescimento das plantas, os métodos de reprodução e a capacidade de regeneração, tendo o cuidado de deixar um certo número de plantas por recolher durante a colheita. Aviso: Algumas espécies têm baixa capacidade de reprodução. Antes da colheita, verifique todas as informações relativas à conservação das plantas

Nota: a colheita de plantas inteiras deve ser efetuada num máximo de 10% da parcela. Na colheita de raízes, rizomas ou bolbos, deve ser colhido um máximo de 5% da parcela. Dependendo das espécies, pode ser preferível evitar escolher a mesma parcela todos os anos.

² Por exemplo, a referência às listas regionais de espécies protegidas no território francês ou a outras regulamentações locais, nacionais e internacionais.

RESPECT FOR NATURAL RESSOURCES

It is essential that harvesters have full knowledge of the plants to be harvested and the rules governing harvesting in a protected natural area to avoid any confusion during harvesting.

Harvesters commit:

- ✓ To harvest only non-protected species².
- ✓ To harvest only the plants or parts of plants required by a client.
- ✓ To keep a harvesting diary including information about the land, harvest dates and crop volumes.
- ✓ To train and make all employees aware of the Best Practices for Wild Harvesting Charter.
- ✓ To avoid over-harvesting land by exchanging with other harvesters.
- ✓ To respect plant growth cycles, reproduction methods and regeneration capacity by taking care to leave a certain number of plants uncollected during harvesting.
Warning: Some species have low reproduction capacity. Before harvesting, please check all information concerning plant conservation

NB: A maximum of 10% of land should be harvested when collecting whole plants. A maximum of 5% of land should be harvested when collecting roots, rhizomes or bulbs. Depending on species, it may be preferable to avoid choosing the same plot each year.

² For example, referring to regional protected species lists on French territory or other local, national or International regulations.

ANEXO 2.

Carta de boas práticas para colheita selvagem.

Best practices for wild harvesting charter.

RESPEITO PELAS CONDIÇÕES SOCIAIS

Os ceifeiros comprometem-se a:

- ✓ Contratar indivíduos que tenham atingido a idade mínima legal para trabalhar.
- ✓ Não recorrer a trabalho forçado ou a medidas disciplinares como castigos corporais, pressão psicológica ou verbal, violência verbal ou deduções nos salários.
- ✓ Pagar um salário mínimo legal.
- ✓ Respeitar os períodos máximos de trabalho.

Os nossos fornecedores certificam que leram, aceitaram e aplicaram esta Carta de Boas Práticas para a Colheita Selvagem, promovendo-na junto dos seus parceiros.

RESPECT FOR SOCIAL CONDITIONS

Harvesters commit :

- ✓ To employ people who have reached the minimal legal age to work.
- ✓ To not rely on forced labor or disciplinary measures like corporal punishment, psychological or verbal pressure, verbal violence or payroll deductions.
- ✓ To pay a legal minimal salary.
- ✓ To respect maximum work time periods.

Our suppliers certify to have read, accept and apply this Best Practices For Wild Harvesting Charter and promote it to their partners.

PARA O GRUPO CLARINS / FOR THE CLARINS GROUP

Representado por / Represented by: Sandrine WEBER

Título / Title: Responsable Filières et Programmes Durables / Sustainable Sourcing Manager

Assinatura / Signature:



GROUPE CLARINS

12 avenue de la Porte-des-Ternes — 75823 Paris cedex 17 | France